



**O enquadramento:** *importa relembrar o contexto em que ele encontrou quando em 1975 veio para Setúbal, período quente de ações e lutas transformadoras e revolucionárias, hostilidades e desconfianças sobre a igreja, fosso entre classe operária e igreja e pouco depois, a partir de 1980 o descalabro económico, a crise dos salários em atraso, a fome, o desemprego, o ruir do macro aparelho produtivo concentrado em grandes empresas e sectores de atividade... as notícias que enchiam as páginas dos jornais com dramas e tragédias e as televisões faziam chocar toda a gente pela crueza e dor das famílias...*

O seu legado em documentos, livros, histórias de vida, objetos, testemunhos é muito importante, mas o mais importante será a herança que a todos nos deixou e que se torna vida em nossas vidas ou os desafios que nos levanta.

## o legado social do bispo Manuel Martins

**Um legado... não é para guardar no cofre.**

**Mas é para na fidelidade a esse legado, fazer render, frutificar**

## I - O SEU LEGADO DO MEU PONTO DE VISTA E DA MINHA HISTÓRIA PESSOAL DE SACERDOTE

- **Historial da minha relação** com D. Manuel, professor no Seminário diocesano do Porto, vinda para Setúbal em 1978, três anos, depois,
- Palavras marcantes na minha ordenação sacerdotal em 1980: «O mundo operário apresenta-te à Igreja para que a Igreja te faça padre e a igreja envia-te ao mundo operário para aí anunciáres a Boa Nova da libertação de Jesus...».
- **Ao longo destes 37 anos de padre** ele tem sido um elemento inspirador fundamental, desde padre operário e dirigente sindical e coordenador dos Metalúrgicos nesta zona de Setúbal durante 8 anos, sendo simultaneamente vigário paroquial na paróquia do Lavradio, até à minha vida de pároco na Na. Sra. da Conceição, desde há 17 anos, tendo sido membro do Conselho presbiteral no seu tempo, procurando acolher e dar-me ao povo, encarnar e assumir a sua vida.
- **Nos últimos anos estava presente** pela sua inspiração e palavras de encorajamento e felicitações em lutas sociais e ações em favor do povo, de que a Comunicação Social se fazia eco, até à recente constituição do Centro Social paroquial D. Manuel Martins, e ainda com o seu acordo sobre o nome a dar, o Restaurante Social, clínica social dentária, valências culturais e outras...
- Recordo tantas conversas durante ao almoço ou jantar com ele em que o punha ao corrente sobre o que se passava nas empresas atingidas pelos salários em atraso, desemprego, fome...
- Guardo e agradeço o carinho que sentia nele.

## II – PERFIL DE D. MANUEL

### 1. Um bispo que vivia o carisma da profecia e da esperança

- Voz de quem não tinha voz nem vez
- Acolhia trabalhadores, famílias e representantes de trabalhadores, sindicatos, comissões de trabalhadores, descia às fábricas mesmo aquando estavam em conflito..., procurava entendimentos ou exigia, pura e simplesmente, tudo em favor dos desgraçados e vítimas da miséria.
- A sua voz forte denunciava a fome, a injustiça, a exploração dos trabalhadores.
- Não tinha uma linguagem do politicamente correto embora dialogasse com todos, empresários, governo, autarquia...
- **Não roçava as saias do poder**, mas era firme e corajoso: *“há fome em Setúbal; Se Portugal é Nanfarros então em Portugal não há fome...”* desafia frontalmente o Dr. Mário Soares que negava evidências e caracterizava os Representantes dos trabalhadores de Setúbal como agitadores profissionais...
- Bispo vermelho: se isso quer dizer que luto pela justiça, então tenho muito orgulho em que me chamem isso!
- Recordo emblematicamente a sua ida á empresa Clérigo lda, no Alto da Guerra, por sinal a empresa onde eu era operário e que tentou demover uma empresa de *leasing* a não aplicar o garrote da falência e o despedimento capitalismo e face à sua intransigência afirmava com enorme desgosto e indignação: *“O capitalismo é um monstro...”*.

## **Ou então:**

▪ O «*Governador civil está desesperado porque não consegue esconder a fome...*» isto depois dele ter declarado à comunicação social que «é preciso que se saiba que há padres na CGTP-IN, como se isso fosse um crime...

Há dois anos ele confidenciou-me: *Sabes, um dia quando me cruzei com os trabalhadores em manifestação continuei o meu caminho para a missa na Sé. Hoje sinto que devia marchar com os trabalhadores...*»

Também sofria com contradições e silêncios na Igreja e seu distanciamento dos pobres:

▪ «*Uma igreja que não incomoda é uma igreja que não serve*». E repetia muitas vezes: «*É preciso incomodar o poder e não pedir em esmola o que é devido por direito. Não incomodar quem governa e tem o poder de tomar decisões...*»

▪ **Por vezes, na catedral no final das Eucaristias dizia:** «*Não digo, ide em paz, mas ide e fazei a guerra contra...*»

▪ **A dignidade da pessoa humana, a solidariedade, a justiça social, centrais na sua pregação.**

## **2. Um bispo do povo, entre o povo e para o povo**

▪ **Simplex, vivendo modestamente,** misturando-se com o povo, interessando-se pela vida do povo

▪ **Um bispo acolhedor dos trabalhadores,** problemas e atitudes, consciente do valor do trabalho e da evangelização do mundo do trabalho acarinhava, valorizava os Movimentos de Ação Católica Operária, JOC e LOC e a sua metodologia, a revisão de Vida, Ver, Julgar e Agir, promotor da Justiça e da paz, criando a respetiva Comissão

▪ **Não se ficava por palavras:** organizou respostas de ação social direta, Fundo Diocesano de solidariedade ou Centros Sociais Paroquiais, partilha financeira com famílias com fome ou que não podiam pagar rendas de casa, água luz..., mas não ficava pela ação direta assistencial ou cooperava com o lançamento da OID – Operação integrada de desenvolvimento, Plano de Emergência de Setúbal.

▪ **Clamava contra as causas geradoras da pobreza e pelos direitos humanos.**

Um bispo que clamava justiça e solidariedade e que **antecipava já o papa Francisco quando escreve** na *Alegria do evangelho* nº 189: «*A Igreja guiada pelo evangelho da Misericórdia e pelo amor ao homem escuta o clamor pela Justiça e deseja responder com todas as suas forças. Isso envolve tanto a cooperação para resolver as causas estruturais da pobreza e promover o desenvolvimento integral dos pobres, como os gestos mais simples e diários de solidariedade...*» E no nº 191: «*os cristãos são chamados em todo o lugar e circunstância a ouvir o clamor dos pobres*»

## **3. Um bispo com espírito do Vaticano II**

▪ **Uma igreja aberta, arejada,** em diálogo com o mundo, margens, periferias, sectores... não cristãos de sacristia como muitas vezes afirmava...

▪ **Uma igreja pobre e para os pobres e que vive a dimensão social do Evangelho e coloca os pobres no centro e na prioridade da evangelização.**

▪ O papa Francisco em a *Alegria no Evangelho* escreve no nº 48: «*Não devem subsistir dúvidas... Hoje e sempre os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos sozinhos*».

▪ **Igreja de comunhão e participação:** Assembleias, debates, confrontos e debates de ideias e não consensos cinzentos, promovia a unidade, mas não a confundia com a uniformidade, monocórdica.

▪ **Promotor da identidade e missão dos leigos** que fazia já pensar no para Francisco no nº 102 da *Alegria no Evangelho*: «*Apesar de se notar uma maior participação nos ministérios laicais este compromisso não se reflete na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e económico; limita-se muitas vezes às tarefas no seio da igreja sem empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade.*»

4. **Um bispo que atraía comunidades de vida religiosa** de forte pendor profético e opção pelos pobres,

5. **Um bispo que estruturou os diferentes serviços da diocese** com meios humanos muito reduzidos e recursos muito precários, lançou o Diaconado permanente ou o seminário diocesano.

6. **Um bispo afável, mas com um espírito crítico, espírito iluminador e acutilante,** que continuou sempre a amar a diocese, alegrando-se ou sofrendo

### **III - A atualidade do seu legado social:**

**Um bispo cujo legado permanece na vida e ação** de muitos cristãos ou não cristãos que revêm na sua inspiração as suas vidas, valores e intervenções, o trabalho, um direito, a defesa dos direitos dos desempregados.

O papa Francisco no nº 52: ... «*Não podemos esquecer que a maior parte dos homens e mulheres do nosso tempo vive precariamente com funestas consequências.*» e no nº 89 da *Alegria do Evangelho* escreve: «*Mais do que o ateísmo o desafio que hoje se nos apresenta é responder adequadamente à sede de Deus de muitas pessoas, para que não tenham de ir apagá-la com propostas alienantes ou com um Jesus Cristo desencarnado e sem compromisso com o outro*».

#### **D. Manuel nos desafia para:**

▪ **Uma igreja que deve ter opções evangélicas claras,** firme e orientadoras que não se fique em boas intenções, mas que as transforme em projetos de libertadores e solidários e saiba priorizar e que o homem, os pobres e a sua vida sejam o pondo de partida e o centro das suas opções pastorais.

▪ **Uma igreja ou um cristianismo que não deve ser monocultural e monocórdico** onde se confunde unidade com uniformidade e que abafa as expressões culturais, religiosas e simbólicas dos povos.

▪ **Uma igreja que forme os seus fiéis não para as sacristias**, mas para fermento no mundo da família, da cultura, da educação, da juventude, da economia, da política do associativismo... A este propósito cito de novo o papa Francisco no nº 70 da *Alegria no Evangelho*: «*Há um certo cristianismo feito de devoções - próprio duma vivência individual e sentimental da fé - ...Alguns promovem estas expressões sem se preocupar com a promoção social e a formação dos fiéis...*»

▪ **Uma igreja que desperte e eduque para o compromisso social, cívico e político** que como escreve o papa Francisco em *Alegria do Evangelho*: «*Deriva da nossa fé em Jesus Cristo que se fez pobre e sempre se aproximou dos pobres e marginalizados a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados... Isto supões estar docilmente atento para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo.*» nn 186 e 187.

▪ **Um mundo onde 1% ficou com 80% da riqueza criada em 2017**

▪ **Um mundo do trabalho onde as injustiças e a violência sobre a dignidade e segurança dos trabalhadores são enormes** e prevalece em muitos sectores da Igreja uma análise e olhar neoliberal da economia, do trabalho, das transformações e das lutas dos trabalhadores. Sobre esta realidade o Papa Francisco no nº 192 da *Alegria do Evangelho* escreve: «*Isto engloba educação, acesso aos cuidados de saúde e especialmente trabalho, porque no trabalho livre, criativo, participativo e solidário o ser humano exprime e engrandece a dignidade da sua vida. O salário justo permite o acesso adequado aos outros bens...*»

▪ **Um mundo onde a Casa Comum é assaltada**, e vilipendiada na voragem do lucro e os pobres são os mais sacrificados

▪ **Um mundo que precisa duma alma solidária**, fantasia da caridade, partilha de bens... de esperança!

**A continuar a sonhar, a lutar e a acreditar ...e no fim de tudo a agradecer!**

**Graças a Deus pelo D. Manuel, nosso primeiro Bispo pastor em Setúbal. Sejamos dignos do legado que nos deixou!**

Intervenção do **Pe. CONSTANTINO ALVES**, na Homenagem a D. MANUEL MARTINS, em Setúbal, 25/01/2018.

Pe. CONSTANTINO ALVES. Religioso (Filhos da Caridade). Padre-operário. Atualmente preside à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Setúbal e, Assistente Centro Jovem Tabor.

Para ler alguns artigos de opinião

**Bela Vista: Ser sacerdote entre os pobres**

**Bairro da Bela Vista no «Le Monde Diplomatic»**

Em artigo de opinião, pároco do Bairro, Pe. Constantino Alves, fala das causas que levaram aos picos de violência e do futuro das populações

**Que se passa na Bela Vista?**

Em artigo de opinião, pároco do Bairro, Pe. Constantino Alves, diz que é fundamental «remover» as causas que levaram aos picos de violência

# Pelo terceiro ano consecutivo, há mais gente com fome no mundo

As alterações climáticas, conflitos e as crises económicas põem em causa a saúde e a subsistência de milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em África e na América do Sul.



Criança num campo de refugiados somali no Quênia Baz Ratner/REUTERS

Há cerca de 821 milhões de pessoas no mundo a passar fome, a maior parte das quais em África e na América do Sul. Pelo terceiro ano consecutivo, aumentou o número de pessoas com fome no mundo, segundo o último relatório sobre a Segurança Alimentar e Nutrição das

Nações Unidas, divulgado esta terça-feira e relativo a 2017.

"A variabilidade do clima, que afecta os padrões da chuva e as estações, bem como extremos climáticos como secas e inundações, estão entre as principais causas do aumento da fome, além dos conflitos e abrandamentos económicos", considera Cindy Holleman, editora do relatório da agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês), que divulgou o relatório.

Em números totais, uma em cada nove pessoas passa fome, com 515 milhões na Ásia, 256,5 milhões em África e 39 milhões na América Latina e Caraíbas.

## **Aqui ficam alguns factos e números do relatório**

Mundialmente, 821 milhões de pessoas, ou uma em cada nove, não têm alimentos suficientes

Na África subsariana provavelmente mais de uma em cada quatro pessoas sofreu de fome crónica em 2017.

A Ásia tem o número mais elevado de pessoas subnutridas – 515 milhões.

Quase 151 milhões de crianças com menos de 5 anos sofreram de atrasos no crescimento devido à desnutrição, uma condição que prejudica o desenvolvimento físico e mental

Mais de 50 milhões de crianças com menos de cinco anos são demasiado magras para a sua altura e mais de 38 milhões têm peso a mais

Um em cada oito adultos – 672 milhões – é obeso

Quase 36% dos países que registaram um aumento da fome desde 2005 também sofreram secas extremas

As cheias causam mais desastres relacionados com o clima do que qualquer outro evento climático grave.

Entre 2011 e 2016, 51 países de baixo e médio rendimento registaram o começo prematuro ou tardio das estações do ano

Apesar de a erradicação da fome ser um dos Objectivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas a atingir até 2030, "há sinais alarmantes do aumento da insegurança alimentar e diversas formas de má alimentação", desde a obesidade nos adultos aos atrasos de crescimento nas crianças.

Cerca de 672 milhões de adultos, ou 13% do total, são obesos e 38,3 milhões de crianças com menos de cinco anos também. A obesidade é mais sentida na América do Norte, mas também está a aumentar na África e na Ásia, onde coexiste com a subnutrição. Nestas regiões, a comida nutritiva é mais cara, um dos factores que contribui para a obesidade.

Em contraste, mais de 200 milhões de crianças (29,7%) têm peso ou altura a menos para a idade. Ambas são áreas em que a falta de progresso é clara, afirma a FAO.

Além disso, é "vergonhoso" que um terço das mulheres em idade reprodutiva esteja anémica, o que se reflecte nelas próprias e nas crianças.

Há "sinais alarmantes do aumento da insegurança alimentar e de níveis elevados de diferentes formas de problemas alimentares", que são "um claro aviso de que há muito trabalho a fazer para ninguém ficar para trás", defendem numa posição conjunta os responsáveis da ONU para a alimentação, agricultura, crianças e saúde.

Portugal está em linha com os países europeus, mantendo uma taxa inferior a 2,5 por cento da população com sinais de subnutrição desde 2004/2006. A obesidade, no entanto, aumentou entre os adultos, de 21% em 2012 para 23,2% em 2016.

O impacto das alterações climáticas na produção de alimentos essenciais como o trigo, arroz e milho nas regiões tropicais e temperadas aumentará se as temperaturas continuarem a subir, alerta a FAO.

O apelo da FAO é para que aumentem os esforços para garantir o acesso a alimentos nutritivos, prestando especial atenção às partes da população mais vulneráveis: bebés, crianças com menos de cinco anos, em idade escolar, raparigas adolescentes e mulheres.

*Lusa e Reuters* 11 de Setembro de 2018

<https://www.publico.pt/2018/09/11/mundo/noticia/pelo-terceiro-ano-consecutivo-ha-mais-gente-com-fome-no-mundo-1843663>

# Bispo Manuel Martins e a crise social



D. MANUEL MARTINS, bispo emérito de Setúbal, nos seus 84 anos, tem entrevista publicada no *Expresso* de hoje [13/08/2011], assinada por Joana Pereira

Bastos e Valdemar Cruz. A crise social foi o pretexto para este encontro. E D. Manuel Martins manteve-se fiel ao seu pensamento e à sua prática de anos, quando era prelado na cidade sadina. Ficam alguns excertos.

**Situação** - «Agora estou convencido - oxalá não seja assim - de que estamos numa situação má, amanhã vamos estar numa situação pior e depois de amanhã vamos estar numa situação péssima.»

**Governos de Sócrates** - «Na minha opinião governaram mal, com falta de respeito por nós. Governaram pior Portugal do que se fosse uma quinta pessoal, porque se fosse uma quinta pessoal com certeza que a estimavam, que a tratavam bem, que a fariam render.»

**Governo de Cavaco Silva** - «Criou-se uma inconsciência social de irresponsabilidade. Era toda uma política económica irresponsável, que fomentava a distribuição de cartões de crédito.»

**Costumes** - «Isso dos brandos costumes são histórias. Temos boa gente, mas quando for preciso também deixamos de ser boa gente. Tenho muito medo disso.»

**Esperança** - «Quando foi a queda do Muro de Berlim acreditei que tinham finalmente acabado as guerras. Depois veio a dos Balcãs e já fiquei um bocadinho desiludido. Depois veio a União Europeia e eu acreditei que seria uma associação de iguais, em que os pequenos podiam valer tanto como os grandes, mas não é nada disso. Os países pobres, mesmo todos juntos, não são capazes de derrotar a vontade de um dos ricos - da Alemanha ou da França. É uma Europa esfrangalhada, desorientada, que é a dois e não a 27. Ao fim e ao cabo, fomos associar-nos para engordar mais aqueles cavalheiros e nos minimizarmos a nós. Queimaram-se os campos, as vinhas, destruíram-se as produções, acabou-se com as pescas. (...) Era apenas para se venderem os produtos deles.»

**Campo** - «Se ao menos fôssemos capazes de voltar ao campo, já não tínhamos fome. As crises às vezes são oportunidades... Se esta nos levasse novamente ao campo, não para ficar lá, mas para aproveitar as riquezas que nos dá, libertava-nos de muita importação.»

**Assistência** - «A Igreja faz festas muito bonitas e esquece-se de vir para o meio daqueles que sofrem. Tem acordado muito, mas as atitudes que tem tomado são mais no sentido da assistenzinha, da caridadezinha. Tem de ir mais longe. Ela mesma tem que dar sinais.»

**Sinais** - «Devíamos ser capazes de vender esse ouro todo que anda ao pescoço dos santos nas procissões. Os cordões e os anéis que o povo quer ver pendurados nos santos, para que prestam? Podem prestar para um salteador, mas não para um santo. Porque não vendemos isso tudo, deixando só as coisas de valor histórico e artístico? A Igreja é um grande sinal do amor de Deus no mundo e deve refletir o rosto materno de Deus.»

# Aretha Franklin (1942-2018): <https://youtu.be/KtBbyglq37E>



Extinguiu-se esta quinta-feira, 16 de agosto, uma das vozes mais vigorosas do “soul”, de quem foi batizada a rainha: ARETHA FRANKLIN combatia desde 2010 um tumor no pâncreas, que a calou aos 76 anos, na sua casa de Detroit, EUA.

<https://youtu.be/k6YCxXQ6Scw>

A sua última exibição ocorreu em novembro, em Nova Iorque, na gala da fundação de Elton John pela luta contra a SIDA. Já o seu derradeiro concerto aconteceu em junho de 2017, quando, entre a emoção geral, se dirigiu ao público dizendo: «Por favor, tende-me presente nas vossas orações». «Estou muito, muito satisfeita pela maneira com evoluiu a minha carreira», afirmou precisamente quando anunciou a decisão de se «reformar».

Nascida em Memphis no dia 25 de março de 1942, e educada em Detroit, Aretha Louise era filha de um dos mais famosos pregadores dos anos 50 e 60, enquanto que a mãe era pianista e vocalista. E foi exatamente durante as celebrações presididas pelo pai reverendo, que a jovem, com dois filhos nascidos aos 15 e 17 anos, começou a fazer-se notar pela sua voz, baseada no género “gospel”. Contratada pela editora Columbia, gravou álbuns de jazz, mas a consagração teve de esperar. É só na segunda metade dos anos 60 que se impõe à atenção do público, graças à intuição de Jerry Wexler, genial produtor da discográfica Atlantic, que a transforma na “Queen of Soul”, graças a um conjunto de gravações que se contam entre os discos mais importantes e influentes na história da música popular.

Em 1967 chegou o “single” “(You Make Me Feel Like) A Natural Woman” e, no mesmo ano, “Respect”, que se tornou um hino dos movimentos feministas e em prol dos direitos civis.

<https://youtu.be/dEWuAcMWDLY>

Cantou com Ray Charles, George Benson, George Michael, Elton John, Whitney Houston, só para citar alguns. Em 2009 cantou para a tomada de posse de Barack Obama, recusando-se fazer o mesmo quando chegou a vez de Donald Trump.

Em quase 60 anos de carreira, que deveriam assinalar-se em novembro, em Nova Iorque, foi distinguida com 21 prémios “Grammy” e vendeu mais de 75 milhões de disco.

Numa seleção apresentada em 2004 pela revista “Rolling Stone”, Aretha foi colocada no nono lugar, e em 2010 subiu para o quinto posto, a classificação mais alta para uma mulher entre os 100 maiores artistas na história da música, segundo a publicação.

<https://youtu.be/DM02ZP1q3fPk>

O portal de notícias da Santa Sé, “Vatican News”, evoca hoje a artista, recordando a sua «extraordinária e comovente» voz na atuação realizada em Filadélfia, a 26 de setembro de 2015, diante do papa Francisco, por ocasião do Encontro Mundial de Famílias, interpretando “Amazing grace”.

<https://youtu.be/BH81E984ezw>

Fulvia Degl'Innocenti (editado) / In [Famiglia Cristiana](#) / Trad. / edição: Rui Jorge Martins / Imagem: Aretha Franklin | Andy Kropa/Invision/AP | D.R. Publicado em 17.08.2018

[http://www.snpcultura.org/aretha\\_franklin.html](http://www.snpcultura.org/aretha_franklin.html) (17/08/18)